



Mesa-redonda: "Desafios para a próxima década nas pesquisas e práticas sobre
Tecnologia Educacional"

As possibilidades da pesquisa em Novas Literacias

Lia Raquel Oliveira*

Durante a próxima década a pesquisa educacional deverá estar intimamente associada às práticas educativas e educadoras. A produção de *texto* só é possível em *contexto* de práticas sociais significativas. Ou seja, em minha opinião, a pesquisa educacional há de ser por via da investigação das designadas *novas literacias*. Os contextos poderão ser formais, não formais ou informais. Será necessário perceber, descortinar, esmiuçar, imaginar as novas fronteiras entre ensino e educação. Os conceitos implicados serão os de multiliteracias, de multimodalidade, literacia(s) poderosa(s), construção de identidades, competências, literacia digital. O que são *novas literacias*? Qual é o impacto dessas novas formas de *ler a palavra e ler o mundo* (Paulo Freire) na vida das escolas e das universidades, nos centros comunitários, nos espaços de lazer, nos locais de trabalho, nos lares, nas ruas das cidades, em todos os ambientes onde os seres humanos se entrecruzam e implicam? Qual é o impacto das novas literacias na forma como as pessoas aprendem, na forma como compreendem o conhecimento existente, o oficial e *socialmente valioso* (Michael Apple) e constroem *outros* conhecimentos? Que literacias são verdadeiramente poderosas, eficazes? Essas novas literacias vão transformar o mundo num local melhor e mais justo para todos? Desafiar as literacias oficiais estabelecidas será um imperativo? E, sim, também precisaremos de *um Piaget para o século XXI*

* Pesquisadora do Instituto de Educação (IE) da Universidade do Minho (UMINHO), Portugal. lia@ie.uminho.pt



(Geneviève Jacquinot) e de um Vigotsky que nos ajudem a entender o que se passa nessas redes que, continuando sociais, se processam em termos virtuais, um *quase mundo paralelo*. O que está por detrás, à frente, por cima, por baixo, dos lados dos memes, dos gags, dos jogos jogados por milhões de pessoas em simultâneo? Que fazem as pessoas coladas a celulares em torno da mesa de refeição, sentadas nos bares, na discoteca, na praia, no banco da escola, no automóvel, na cama? A literacia é a capacidade de entender o mundo e de atuar sobre ele e tornou-se uma questão social, e um ideal educacional, nas últimas duas ou três décadas. A *leitura* (alfabetização, letramento, *reading*) que era concebida em termos psicológicos (um processo *cerebral*, entre cérebros através de símbolos gráficos) passou a *literacia*, concebida enquanto conceito sociológico, cultural, uma questão de práticas sociais. As *literacias*, no plural, estão vinculadas a *relações sociais*, institucionais e culturais; só podem ser entendidas quando *situadas nos seus contextos* sociais, culturais e históricos; estão sempre relacionadas a *identidades sociais* (ser um determinado tipo de pessoa); e estão sempre incorporadas nos *Discursos*. As literacias são *novas* na medida em que são feitas de um tipo diferente de *matéria/natureza* das literacias convencionais que conhecíamos. São visíveis mudanças no caráter e substância das literacias que estão associadas a mudanças mais vastas na tecnologia, nas instituições, nos média e na economia. As práticas sociais estabelecidas são contestadas e alteradas a um ritmo muito rápido. Vive-se de forma diferente. Fazer pesquisas online, interpretar e construir hiperligações entre documentos e/ou imagens, sons, filmes, etc, redigir mensagens de texto/imagem num telemóvel, usar outras linguagens semióticas como emoticons, por exemplo, falar no chat ou por mensagem instantânea, manipular um rato ou um tapete tátil, compreender as extensões dos ficheiros e identificar o software para os ler, gerar anexos, jogar em mundos tridimensionais, construir um site ou blogue, etc, etc, tudo isso é ontologicamente *novo* porque o material técnico é novo e diferente. Para além deste *material novo*, há também um *ethos* diferente: estas novas



COLBEDUCA

Colóquio Luso-Brasileiro de Educação



literacias são geralmente mais *participativas*, mais *colaborativas*, e mais *distribuídas*, assim como menos *publicadas* e menos *centradas no autor*, do que as literacias convencionais. Qual é a diferença entre ler *Os Maias* de Eça de Queirós online, num tablet, e publicar um resumo, na Wikipédia portuguesa, de *Gato Preto em Campo de Neve* de Erico Veríssimo? Qual é a diferença entre fazer uma fotografia Polaroid e fazer uma fotografia com o telefone e colocá-la no Instagram? O conceito de literacia é um conceito sociocultural e, como tal, em permanente evolução. Significa compreender, interpretar e atuar criticamente sobre o mundo que nos rodeia. Implica dominar as linguagens de que dispomos para comunicar e reconhecer os contextos em que as práticas de comunicação se inscrevem. As novas literacias referem-se a essas práticas sociais, mas mediadas por formas pós-tipográficas de textos. Daqui os conceitos associados de multiliteracia (literacias diversas associadas a diversas práticas) e de multimodalidade (múltiplos modos de representação/comunicação). Que implicações daqui decorrem para as práticas de educação escolar? Que implicações daqui decorrem para a produção de conteúdos educativos ou de intenção educativa? Que implicações daqui decorrem para a felicidade das pessoas? *A responsabilidade social dos intelectuais* (Noam Chomsky), no caso cientistas sociais, será uma exigência do futuro que, como sempre, se faz hoje.